

REGENERACAO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRITORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO QUINTA-FEIRA 8-DE-NOVEMBRO DE 1888

ASSIGNATURA
CAPITAL... (semestre) 5\$000
PELO CORREIO 6\$000
NUMERO AVULSO 40 RS.

Os agentes do nome
real em Paris, os Sr.
Jeddo Prince & C., suc-
cessores de Gallien &
Ince.

36 Rua Lafayette 36

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Para de capital:
Para Barra-Velha nos dias 7 e 22, e
chega a 10 e 30.
Para Lagos a 7, 17, 27: chega a 7, 16 e
30.
Para Canaan-Vieira a 5, 13, 2 e 29:
chega a 14, 22 e 30.
Para Laguna a 5, 10, 15, 20, 25 e 30:
chega a 1, 11, 16, 21 e 26.
Para Theropollis e Santa Izabel
daes asceras-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha con-
tinha malas para S. Miguel, Cambo-
ria, Tijuca e Ilheus. O de Laguna
para S. José, Santa Theresia, Angélica
e Joaquim de Deus da Barra Velha,
aos e Campos Novos. O de Canaan-Vieira
para Barra-Velha, Laguna, Tijuca
e Ilheus. O de Theropollis e Santa Izabel
para S. José, Palmeira, Garibaldi,
Bacanga, Morim, Imbituba, Alencar,
Tubarão, Aracanguá, Jaguarana e Imã
Arã.

NOTICIARIO

Transferencia

O espectáculo da distincta
S. D. R. «Cassino Cathari-
nense», que se achava annu-
ciado para hoje, ficou trans-
ferido para domingo proxi-
mo, em consequencia de ter
adocido pessoa da familia
do seu digno director.

São esperados do norte os
seguintes paquetes: «Rio
Grande» amanhã e no dia 12
o «Victoria».

No dia 15 do corrente ap-
parecerá um jornal de gran-
de formato, organo do partido
liberal, tendo como redactor
principal o talentoso depu-
tado dr. Afonso Celso Ju-
nior.

A dedicação partidaria e
ao patriotismo do illustre
visconde de Ouro Preto, de-
verá principalmente o parti-
do mais esse importante
serviço.

Os encarregados de agen-
ciar assignaturas nesta
capital, são os nossos amigos
tenente coronel Elyzeu Gui-
lherme da Silva, e coronel
Virgilio José Vilela.

Onde está o mal

(Edit. do Voto Livre)

Avallando devidamente os a-
contecimentos politicos que se vão
desenvolvendo na actualidade com
impetuosidade e celeridade as-
sustadoras, enganam-se redonda-
mente aquellos que attribuem
todo este mau estar da nacionali-
dade brasileira, como essa effe-
rescencia de paixões e interesses
feridos, ás instituições vigentes.

E' certo que a monarchia não
tem comprehendido, nem se iden-
tificado, como devêra, com os el-
mentos que são condições de sua
estabilidade.

A politica do segundo reinado
é hoje a que foi em começo, ha
quarenta e sete longos annos.

N'este longo espaço de tempo a
figura material e moral do paiz
mudou muito; e só o interesse
dynastico tem desenhado essa
plasticidade de que é notado o go-
verno parlamentar, como a resul-
tante racional das diversas ten-
dencias que agitam a nação.

Novas necessidades, novas idé-
as, outras aspirações têm surgido
as quaes a monarchia, para du-
rar, devia dar satisfação.

Um regimen petrificado em
seus dogmas e sua rotina, incapaz
de se modificar, sem morrer, di-
zia ha pouco um notavel jorna-
lista politico, será necessaria-
mente impellido por este imposto
das forças novas.

No que se está passando hoje,
n'essa effervescencia e impaciencia
que se manifestam, e de que o
republicanismo é o mau sympto-
ma, ha algum traço sem duvida
do renouamento dos homens e das
coisas.

Em grande parte o Sr. D. Pe-
dro II, não acompanhando na
sua constante e censuravel poli-
tica as aspirações das novas ge-
rações, tem comprometido séria-
mente as instituições, que não
podem resistir, já o dissemos, á
força impessoal e superior das
coisas.

Não se pôde pôr em duvida que
o regimen monarchico, para res-
sistir, tem necessidade de fazer
concessões largas e profundas ao
espirito democratico das aspi-
rações da sociedade actual.

A monarchia ou ha-de ser de-
mocratica ou ha-de desaparecer
irrevocavelmente.

Si quer evitar a revolução
brusca e violenta que embate os
governos auctoritarios e desmo-
ralizados, ha-de pôr-se á frente
do movimento de transformação
constante, do progresso continuo
e pacifico, por meio das reformas
que assegurem o desenvolvimen-
to das liberdades consorciadas
com o principio monarchico re-
presentativo.

Em uma palavra: convença-se

o Sr. D. Pedro II, que no gover-
no, como da nautica, é de uma
verdade incontestavel o — *Flu-
ctuat nec mergitur*.

Mas, si é exacto que a politica
do segundo reinado é um dos fa-
ctores, e dos mais importantes,
dos que têm concorrido poderosa-
mente para este resultado a que
estamos assistindo, quasi indiffe-
rentes, encarando o desconhecido,
em todo caso melhor do que o que
presenciamos, não devemos, não
podemos ser injustos, lançando á
conta da responsabilidade exclu-
siva do segundo reinado todas as
faltas e erros que nos conduziram
a este estado de incertezas e du-
vidas que ameaçam ruina inevi-
tavel das instituições.

Não ha-de ser a mudança de
forma de governo que terá a mi-
rifica virtude de transformar os
males que nos agorentam em be-
neficio de prosperidade nacional.

O mal está radicado em duas
causas efficientes, e de que somos
nós, todos os brasileiros, os cui-
pados.

Até hoje a nossa politica tem
sido uma mera exploração para
proventos pessoais; os partidos
instrumentos das paixões e in-
teresses individuaes; as nossas lu-
ctas, como uma consequencia ne-
cessaria, têm-se circumscripso ao
circulo das personalidades estre-
tas e estereis.

Dada a organização dos nossos
partidos, mais tradicional do que
de principios, o facto que se ob-
serva geralmente é este.

Quem quer que seja que se ati-
ra nas luctas politicas, por me-
nos mercenariamente que tenha, o
que procura é uma collocação na vi-
da publica, pouco importando
com o destino das idéas e dos in-
teresses geraes, e d'ahi essa ex-
ploração de muitos em beneficio
de poucos, e como resultante essa
desagregação inevitavel pelos
conchavos, que é o enfraqueci-
mento e até a morte dos partidos
indispensaveis ao jogo do systema
parlamentar.

Futuro, sociedade, lei, interes-
ses geraes são palavras descora-
das: no dicionario da vida publi-
ca não ha sinão uma unica pala-
vra—eu.

Onde não ha elo de idéas e prin-
cipios não ha cohesão, nem uni-
dade forte para resistir aos cho-
ques das idéas e interesses con-
trarios.

O interesse individual é a nota
predominante no concerto geral,
desde o eleitor até o ministro de
estado, e como todo interesse in-
dividual subordina-se á satisfa-
ção do desejo, eis porque os par-
tidos são apenas nominaes e inca-
pazes da alta função a que são
destinados.

Sem sinceridade, sem convic-
ções, são levados os homens pu-
blicos, pelo seu egoismo, á essas

luctas pessoais, á demolição dos
caracteres, ao abatimento moral
de todas as individualidades, pois
que o adversario não é um com-
batente de idéas contrarias, é
unica e simplesmente um obsta-
culo á usufruição de posições
sociaes.

Não é deprimindo a enova-
lhando os homens publicos que se
lhes dá força e prestigio para
pugnarem pelo bem publico.

Deante de interesses puramen-
te particulares, deante de homens
desprestigiados e enfraquecidos
nas luctas pessoais, levanta-se a
omnipotencia da coroa que absor-
ve todas as vontades e todas as
energias.

E' este o facto e não pôde ser
contestado; está ahí a origem de
todo o mal, e que nem uma mu-
dança de forma de governo pôde
curar; é uma perfeita illusão dos
que procuram o remedio onde
não o podem encontrar.

Reorganizem-se os partidos an-
tes pela reforma dos costumes
do que transformação de forma
de governo; cerquem-se os ho-
mem publicos da honorabilidade
de que necessitam; faça-se a con-
centração moral e politica, e a
monarchia representativa, com
as normas parlamentares, ainda
dará a este paiz dias de engran-
decimento e prosperidade.

Os povos têm os governos que
merecem.

Não nos queixemos do syste-
ma, mas de nossas franquezas—
onde está todo o mal.

Correio Politico

A situação do ministerio é
cada vez mais critica.

O sr. João Alfredo, como
um condemnado, aguarda no
oratorio a aproximação da ho-
ra fatal.

A vida do gabinete, dizem
todos, está por pouco.

O que preoccupa todos os
circuitos onde se faz a politica
é saber—si o ministerio tenta-
rá reorganizar-se, si haverá
mudança ministerial ou si ha-
verá mudança de situação.

Não são poucos os que as-
sim pensam, fundados na ob-
servação criteriosa das graves
acontecimentos dos ultimos
mezes.

Concomitantemente com o
bonto da mudança da situação
diz-se que o organizador do
ministerio liberal, que vai suc-
ceder ao sr. João Alfredo, será
o sr. visconde de Ouro Preto,
(senador Afonso Celso)

Fratricidio

Refere a «Gazeta de Goy-
anna» que no lugar Brejo do
Fagundes, provincia da Pa-
rahyba, um individuo, cujo
nome não se sabe, matou
com uma foice a uma irmã
casada, com o fim de apode-
rar-se da quantia de vinte e
tantos mil réis que lhe const-
tara ter ella recebido do ma-
rido, que lha dera para
guardar por estar de viagem
para um lugar visinho.

Esse «Caim», depois do ter
assassinado a sua infeliz ir-
mã, não sentio dor-lhe a
consciencia e começou cal-
mamente a procurar em to-
dos os cantos da casa a insigni-
ficante quantia que o exci-
tara á pratica do hediondo cri-
me.

O pai do fraticida fôra o
primeiro a pedir ao inspector
do quartelão que o prendes-
se; e como este se recusasse
a fazel-o logo, elle, sendo
provavelmente vencido pelo
amor de pai, que nem me-
mo o crime dos filhos des-
trôe, deu-lhe algum dinhei-
ro e pediu-lhe que fugisse.

O fraticida evadio-se, po-
rem, no dia seguinte ao que
perpetrara o crime voltou ao
mesmo lugar e foi preso.

E que o remorso o fusti-
gava, e o sangue de sua ir-
mã o attribia para ser-lhe
infigido o castigo merecido.

Great Eastern

O celebre vapor «Great
Eastern» acaba de effectuar
sua ultima viagem. No dia
25 de Agosto foi rebocado
até ás praias do rio Mersey,
condado de Cheshire (Ingla-
terra). Este transporte en-
controu suas difficuldades,
visto como o immenso vapor
foi accommettido durante
quatro horas por violenta
ventania e ondas furiosas,
que lhe varreram o convez,
a despeito do seu casco alta-
nado, que se levanta 13 me-
tros acima do nivel do mar.

Este gigante maritimo vai
ser desmanchado e irá, no
esquecimento, juntar-se a
algumas outras obras do or-
gullo humano.

ONDINA

Ao Conselheiro Mafra

Sempre gostei de Santa Catharina,
O arguto leitor—provincia—leia;
Porque de Santa Santa a minha ideia
Não se occupa de cousa que é divina

Em época p'ra mim triste e mofoza,
Vulnerado de mágias, visitei-a
Na bella capital somente enfaia
D'esterro—o nome. Viva pois, Ondina!

Ondina! Soa bem, com quanto seja
Mythologico o nome e a madre igreja
O que é pagão com seu deus maltrata!

Dosterro, fica tu, pois, desterrado!
Salve Ondina—paiz abençoado!
Onde florece a lilia purpurada!

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 1888

Guil-mar

Refere a «Gazeta do Sertão»,
folha da cidade de Campina
Grande, na Paralyba, que no
dia 16 de Setembro passa-
do, no lugar Massapé, Thereza
Maria de Jesus deu á luz trez
crianças do sexo feminino, fal-
lecendo estas successivamente
instantes depois do nascimen-
to.

Pessoas criteriosas informam
que cada uma das crianças ti-
nhá 17 pollegadas de compri-
mento e que todas nasceram
de tempo regular e viaveis.

Accrescentou o informante
que á mezes depois da concep-
ção aquella pobre mãe foi obri-
gada a aguardar o leite, até que se
realisou o feliz successo sem o
menor accidente.

Thereza é casada e seu mari-
do talvez pense que lhe está
reservada a sorte de Abrahão.

No instituto agronomico
de Pariz acaba de ser creado
um laboratorio de pathologia
vegetal, tendo por fim
facilitar o estudo das moles-
tias das plantas e dos meios
adequados a combatel-as.
Na Allemanha contam-se
varios laboratorios daquelle
natureza e, nos Estados-Uni-
dos, epidemias vegetaes são
consideradas com interesse
tão vivo que, para estudar a
do algodoeiro, mandou o go-
verno comissões de especia-
listas examinar em diversos
paizes productores de algo-
dão as condições de desen-
volvimento da preciosa
planta.

Da «Revista Scientifica»:
—Parece que se tem propa-
gado com inquietadora ra-
pidez a epidemia de febre
amarella que, ha algum tem-

po afflige a Florida. Partio
para alli o dr. Hamilton,
chefe do servido de hygiene
em Washington, com o fim
de estabelecer cordão sani-
tario. Em Jacksonville a po-
pulação tomou-se de verda-
deiro panico, tendo fugido
da cidade quasi todos os ha-
bitantes. O dr. Hamilton re-
solven fazer com que os ulti-
mos habitantes deixem a
cidade, refugiando-se a um
campo que o governo federal
mandou estabelecer para
tal fim em Bolonha, a 36
milhas de Jacksonville.

Todas as providencias
imaginaveis têm sido toma-
das para suetar os progressos
da epidemia. Centenas de
fogueiras arderam por mui-
tas horas em todas as ruas
do Jacksonville e uma bate-
ria de artilharia não cessou
de disparar tiros afim de vo-
rificar a exactidão da theo-
ria, segundo a qual o abalo
athmospherico causado por
descargas de artilharia mata
os microbios da febre ama-
rella (!). Todas as casas onde
ocorre caso de febre ama-
rella são immediatamente
incendiadas por ordem das
autoridades sanitarias. Não
faltam aliás estações de fu-
migação e até as cartas são
desinfectadas.

Tambem na Ilha de Cuba
a febre amarella tem feito,
ha muitos mezes, numerosas
victimas, pelo mór parte na
tropa, nos estrangeiros re-
cem-chegados e nos me-
ninos.

SECÇÃO LIVRE

O Povo

O honrado e distincto cava-
lheiro, Sr. Emygdio Pinto de
Oliveira, acreditado negociante
e agente consular portuguez
em Santa Victoria do Palmar
(Rio Grande do Sul), teve a
bondade de remetter-nos um
numero do jornal «O Povo»,
que se publica na mesma villa,
em que se lê a seguinte impor-
tantissima declaração:

«Sr. Refactor.—Ha dez an-
nos tenho vivido sempre ac-
brunhado por tenaz enfermida-
de pulmonar, que ultimam-
mente tornou-se agudissima,
privando-me até do alivio que
o sono proporciona.

«Já estava desanimado de
restabelecer-me, pois que tinha
ensaiado innumeras classes de
medicamentos, sem colher re-
sultado satisfactorio.

«Em hora feliz, porém, li
em seu conceituado jornal as
virtudes que eram attribuidas
ao «Peitoral de Cambará», do
Sr. José Alvares de Souza Soa-
res, de Pelotas, e deliberei ex-
perimental-o, confesso que sen-
ta a menor esperanza, tal o des-
animo de que me achava possui-
do.

«Desde que principiei a uzar
esse benefico medicamento, ex-
perimentei melhoras sensiveis:
os escarros sanguineos desap-
pareceram e a dolorosa tosse
que não me deixava um só mo-
mento de alívio, principial-
mente á noite, foi cedendo gra-
dualmente, de forma que hoje,
após ter tomado cerca de 35
frascos de alívio peitoral, ve-
jo-me completamente curado
de uma enfermidade que tinha
resistido a dez annos de não
interrompido tratamento!

«Rogo-lhe, pois, o publica-
ção destas linhas para, em for-
ma de attestado, mais robustec-
er o merecido credito de que
goza esse excellento medimen-
to.—De V. S. att. ant.

Vasco José Pereira d'Avila.

A Emulsão de Lanman

O Oleo de Fígado de Bacalhão on-
do euro que produz a Nurusga é co-
mumente um poderoso reconstitui-
tivo das condições debéis e um
remedio seguro e infallivel con-
tra todas as molestias do Peito
da Garganta e dos Pulmões, e ou-
tras em que se prescreve o uso do
Oleo de Fígado de Bacalhão para
o não que também é em si o agen-
te digestivo por excellencia para
os estomagos delicados ou dispep-
ticos.

Capitão de exercito

En abaixo assignado, mora-
dor em Jaguarão (Rio Grande
do Sul) attesto que soffrendo
de uma—tosse asthmatica de
muitos annos—, acbo-me hoje
restabelecido com o uso do—
Peitoral de Cambará—, do Sr.
José Alvares de Souza Soares,
de Pelotas.

Fernando José da Gama Lobo,
capitão reformado do exercito.

E sobre tudo em casos

de almorrimas que a «Unção do
Aveleira Magica do Dr. C. C.
Bristol» faz seus maravilhosos
effeitos, absorção cutanea, re-
solve e cicatrize; o mesmo acon-
teimento tratamento do toda a clas-
se de tumores de tumores ou ab-
cessos, feridas suppurantes, cha-
gas e outras affecções locais ex-
ternas de igual natureza, nas
quaes a Unção do Aveleira
Magica C. C. Bristol obra como
por encantamento.

Não ha mais razão

para estar magro: A perda das
carnes e dos tecidos cellulosos
por causa de enfermidade, pade-
cimento moral ou doença de lon-
ga duração é facil e rapidamente
reparada com o uso constante e
sem interrupção de algumas gar-
rafas da «Emulsão de Lanman &
Kemp», a qual é feita do Oleo do
Fígado de Bacalhão mais puro e
escolhido que pode produzir o
Nurusga e combinado com os Hy-
pophosphites segundo a formula
sem rival do Dr. Churchill. «A
Emulsão de Lanman & Kemp» é
não somente um recuperativo po-
deroso das constituições debéis, e
um remedio seguro e infallivel
contra todas as affecções do Peito,
Garganta e os Pulmões (e outras
molestias em que prescreve-se o
uso do Oleo puro) mas é além «O
Agente Digestivo por Excellen-
cia» para os estomagos delicados
ou dispepticos.

O «Sedlitz Chanteaud», cuja fa-
ma é universal, é um purgan-
te valioso, refrescante, de sabor
muito doce e efficacia segura pa-
ra debellar a «Constipação (du-
reza de ventre); o seu emprego
diario é utilissimo para as pessoas
gotosas, atacadas de rheumatis-
mo, de constituição sangüinea,
biliosas, promptas ás congestões
do cerebro, ás vertigens, enxa-
queas, dispostas ás hemorroides
ou embaraços gastricos. E elle
tambem o purgante por excellen-
cia das mulheres e das crianças.
Para evitar os perigos das con-
trações do «Sedlitz» e dos me-
dicamentos dosimetricos cujos o
unico preparador é o Sr. «Ch.
Chanteaud», exija-se nos rotulos
o nome dos autores.

Burggräbe Chanteaud.

Chéim está a natureza

e especialmente as nossas floresta
americanas, de plantas, folhas
arvoras e tanto agente benefico
como que a Providencia intentou
aliviar e ainda supprimir as dô-
res e molestias corporaes da hu-
manidade; porém o homem «tem
olhos e não vê»—sómonta algum
sabo, de tempo em tempo, occu-
pa-se em descobrir os segredos da
natureza em beneficio dos que
padeçam, como tem acontecido
com a Aveleira Magica da qual
sábio Doutor C. C. Bristol tirou
e combinou o seu celebre «Extra-
cto Duplo d'Aveleira Magica», ad-
miravel combinação curativa, ba-
seada nas maravilhosas virtudes
do Hamamelis Virginica para o
villio e cura radical de toda a
molestia de caracter inflamatório
tanto interna como externa, taes
como: Contusões, Feridas, Tu-
mores, Ulceras, Quedaduras, In-
solação, Carbunclos, Erupções,
Panarício, Mal da Garganta, de
Olhos e de ouvidos; Dôr de Den-
tes e do Cabeça; Hemorrhagias,
Puxos. Mal dos Rins, Lenor.

O nome raro extranho
de «Aveleira Magica»
pelo qual é conhecida a ultima
grande descoberta do sábio Dou-
tor C. C. Bristol, é simplesmente
o nome vulgar da maravilhosa
planta americana, classificada sci-
entificamente sob a denominação
de Hamamelis Virginica, da qual
é extrahido o celebre «Extracto
Duplo d'Aveleira Magica» que le-
va o nome do eminente sábio; ro-
medio valiosissimo descoberto pri-
mitivamente pelos indios que usa-
ram d'elle na sua forma primiti-
va como agente calmante e cura-
tivo em toda especie de inflama-
ções externas, feridas, tumores,
almorrimas, rheumatismo, etc.,
e que hoje tem vindo ser um dos
agentes therapeuticos mais im-
portantes do dia no tratamento
de toda a dôr, quer interna,
externa. Verem-se as instruc-
ções que acompanham cada vidri-
do «Extracto» ou do «Unção»

Importante declaração

A redacção do «Diario de Pel-
tas» (provincia do Rio Grande
do Sul), folha que se tem sempre dis-
tinguido na imprensa pelotense
pela independencia de suas opi-
niões, occupando-se das virtudes
do «Peitoral de Cambará», teve
ocasião de referir nos seguintes
termos o facto de «uma cura im-
portante obtida por esse precioso
medicamento, em um dos redac-
tores d'aquella acreditada folha:

Principiamos a publicar hoje
uma serie de attestados em favor
do Sr. José Alves de Souza Soa-
res, sobre as predigiosas curas
que tem feito o seu acreditado e
popular «Peitoral de Cambará».

«Ha tempo um dos redactores
d'esta folha, sendo atacado de
uma forte e perniciosa tosse, e de-
pois de ter usado diversos reme-
dios sem resultado satisfactorio,
fiz uso do «Peitoral de Camba-
rá», e ficou completamente resta-
belecido de sua alterada saúde.

«Particularmente nos dias o
Sr. Dr. Henriques, quando aqui
estava ha pouco tempo, que esse
importante remedio era muito
poderoso e em Santa Victoria
é que elle receitava-o a seus do-
entes, sempre com a vantagem so-
bre qualquer outro, pois que a
cura era radical.

Ao publico recomendamos esse
superior peitoral do Sr. Souza
Soares.

EDITAES

A Camara Municipal da Capi-
tal, faz publico que, sendo João
Uriarte e João Hypólito requeri-
do por aforamento perpetuo,
o terreno sito entre o canto da
rua da Conceição e a da Fonte
Grande, com frente á rua do Ar-
tista Bittencourt, com sete braças
mais ou menos de frente, deter-
rão as pessoas que tiverem recla-
mações a fazer contra o referido
aforamento, apresental-as a esta
secretaria da Camara no prazo de
trinta dias, a contar de hoje, sob
pena de não serem attendidas de-
pois de findo o dito prazo.

Secretaria da Camara Municipal
do Desterro, 5 de Novembro
de 1888.—Manoel J. da Silveira
Bittencourt, vice-presidente in-
terino.—Patricio Marques Li-
nhares, secretario interino.

Fôres

A Camara Municipal da Capi-
tal faz publico que, estando pro-
cedendo a cobrança dos fôres de
terrenos de seu patrimonio, e os
de terrenos de Mariunhas desta
municipio a seu cargo, convida
pelo presente a todos os foreiros
a virem pagar nesta secretaria
o que estiverem a dever até o fim
do corrente anno.

O FERRO
BRANCO